

Depressão e ansiedade em mulheres transexuais e travestis vítimas de violência de gênero e discriminação

Ferdinando D. Moura¹, Willi McFarland^{2,3}, Erin C. Wilson^{2,3}, Hui Xie², Maria C. B. Costa¹, Maria A. S. M. Veras¹
 1 Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; 2 San Francisco Department of Public Health; 3 University of California San Francisco



INTRODUÇÃO

Mulheres trans apresentam em geral desfechos de saúde piores que os apresentados pela população cisgênero. No Brasil, país que lidera o ranking de morte de pessoas trans, essas mulheres também enfrentam elevadas taxas de violência e discriminação associadas à identidade de gênero.

OBJETIVO

Avaliar se experiências de violência de gênero e discriminação estão associadas à depressão e ansiedade em mulheres trans de São Paulo.

MÉTODOS

Utilizamos dados da entrevista de baseline do Estudo Trans*Nacional - coorte que acompanha mulheres trans de São Paulo. Entre Maio de 2017 e Dezembro de 2019, 792 participantes foram recrutadas por meio de *Respondent-Driven Sampling* (RDS); método utilizado para acessar populações de difícil acesso. Diagnósticos de depressão e ansiedade foram mensurados por respostas para “você já foi diagnosticada com depressão, transtorno pós-traumático e/ou ansiedade?”; respostas positivas para depressão e/ou ansiedade foram combinadas, considerando sua frequência de coexistência. Análise descritiva e regressão logística foram utilizadas para identificar associações.

Tabela 1. Características sociodemográficas e experiências de discriminação de mulheres trans participantes do Estudo Trans*Nacional, São Paulo, Brasil – Maio 2017 e Dezembro 2019 (N=792).

	N (%)		N (%)
Idade		Procurou serviços de saúde mental no último ano	
18-25	303 (38.26)	Não, e não precisava	429 (54.79)
26-35	281 (35.48)	Não, mas precisava	159 (20.31)
> 35	208 (26.26)	Sim	195 (24.90)
Identidade de gênero		Já foi vítima de violência/crime de ódio	
Mulher	111 (14.14)	Sim	426 (53.99)
Mulher trans	417 (53.12)	Não	363 (46.01)
Travesti	257 (32.74)		
Raça/cor		Já foi vítima de discriminação procurando emprego	
Branca	212 (26.80)	Devido à identidade de gênero	454 (57.40)
Parda	398 (50.32)	Devido à identidade de gênero ou raça	63 (7.96)
Preta	152 (19.22)		
Outra	29 (3.67)	Já foi vítima de discriminação procurando assistência médica	
Tem moradia fixa		Devido à identidade de gênero	290 (36.66)
Sim	467 (63.89)	Devido à identidade de gênero ou raça	24 (3.03)
Não	264 (36.11)		
Foi profissional do sexo no último mês		Diagnóstico de depressão ou ansiedade	
Sim	389 (49.49)	Sim	279 (35.23)
Não	397 (50.51)	Não	513 (64.77)
Status HIV			
Negativo	542 (78.32)		
Positivo	150 (21.68)		

Figura 1. Diagnóstico prévio de depressão em mulheres trans participantes do Estudo Trans*Nacional, São Paulo, Brasil – Maio 2017 e Dezembro 2019 (N=792).

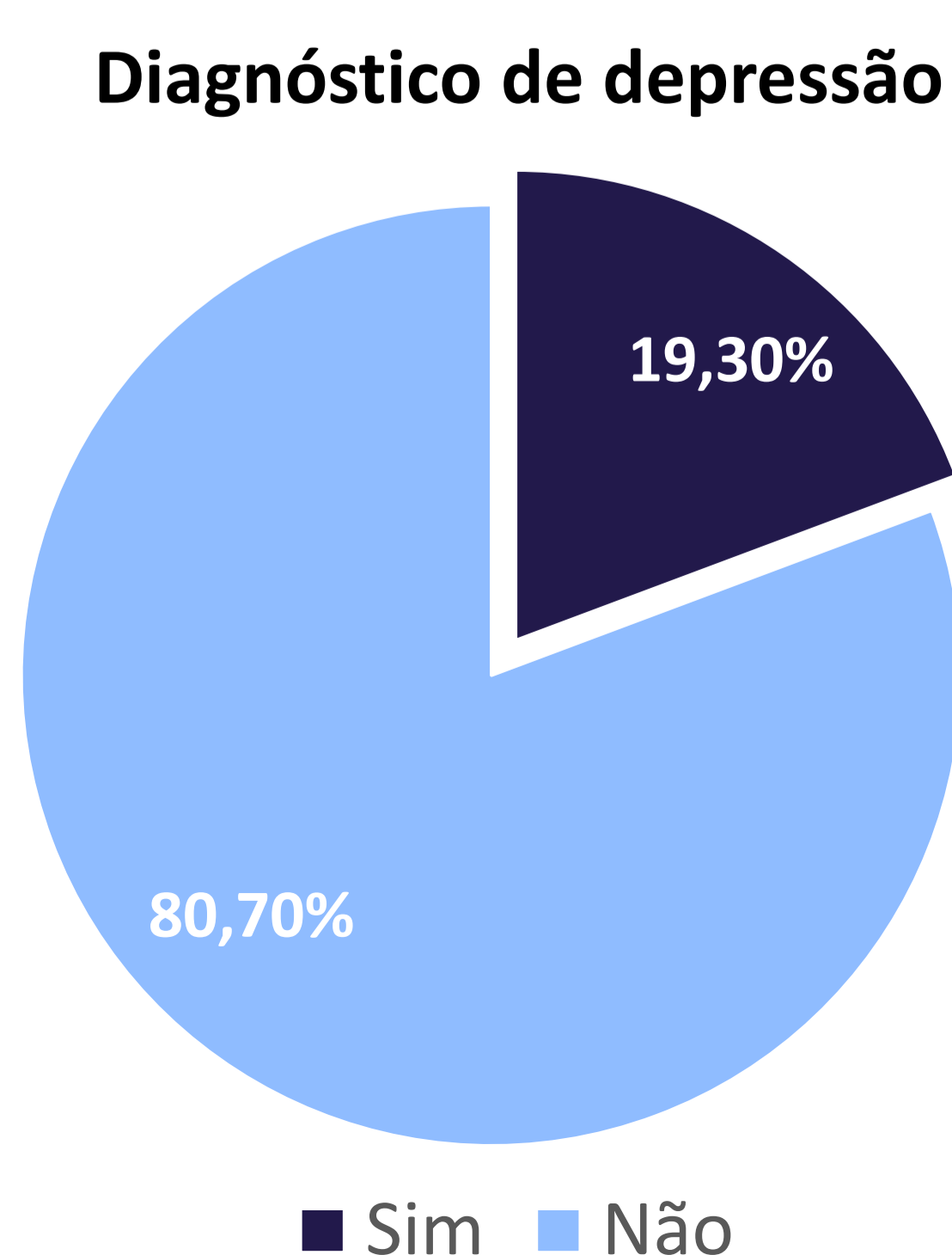
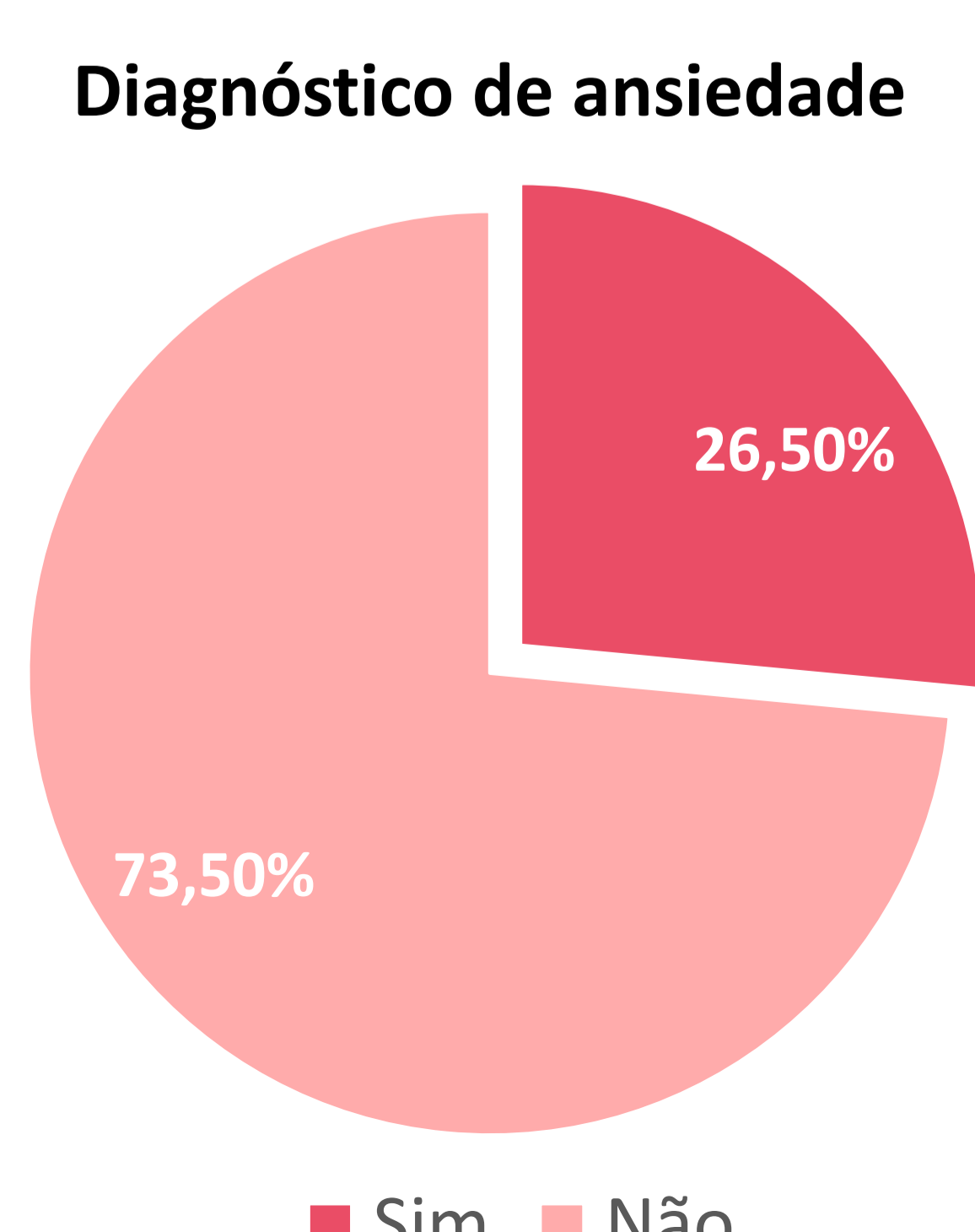


Figura 2. Diagnóstico prévio de ansiedade em mulheres trans participantes do Estudo Trans*Nacional, São Paulo, Brasil – Maio 2017 e Dezembro 2019 (N=792).



RESULTADOS

Mais de metade das participantes tinha mais de 25 anos (61.7%) e era parda (50.3%). Cerca de 50% foi profissional do sexo no último mês, 21.7% tinha teste anti-HIV positivo. 36.1% não tinha moradia fixa. 54% já foi vítima de violência/crime de ódio. 57.4% já foi discriminada pelo gênero enquanto procurava emprego, 36.6% procurando assistência médica. 35.2% reportou diagnóstico de depressão ou ansiedade. Em regressão bivariada, diagnóstico de depressão ou ansiedade foi associado com: idade >35 anos ($p<0.001$), raça/cor preta ($p=0.003$), não ter moradia fixa ($p<0.001$), viver com HIV ($p=0.021$), acessar serviços de saúde mental no último ano ($p<0.001$), precisar, mas não acessar estes serviços no último ano ($p<0.001$), ser vítima de violência/crime de ódio ($p<0.001$), ser discriminada devido à identidade de gênero procurando emprego ($p=0.001$) ou procurando assistência médica ($p<0.001$). Em regressão múltipla, manteve-se como independentemente associado não ter moradia fixa (aOR 1.59, 95%CI: 1.08-2.33), acessar serviços de saúde mental no último ano (aOR 4.22, 95%CI 2.77-6.44), precisar, mas não acessar estes serviços no último ano (aOR 3.88, 95%CI 2.44-6.19) e ser vítima de violência/crime de ódio (aOR 1.56, 95%CI 1.06-2.28).

Tabela 2. Regressão logística bivariada de diagnósticos de depressão e ansiedade em mulheres trans participantes do Estudo Trans*Nacional em São Paulo Brasil – Maio 2017 e Dezembro 2019 (N=279).

	Odds Ratio	(95% CI)	p
Idade			<0.001
18-25	1.00	-	-
26-35	1.39	0.98-1.97	0.062
> 35	2.04	1.40-2.95	<0.001
Raça/cor			0.023
Branca	1.00	-	-
Parda	0.79	0.51-1.21	0.282
Preta	0.59	0.41-0.83	0.003
Outra	0.95	0.43-2.10	0.913
Tem moradia fixa			<0.001
Sim	1.00	-	-
Não	1.82	0.34-0.51	<0.001
Status HIV			0.022
Negativo	1.00	-	-
Positivo	1.54	1.06-2.22	0.021
Procurou serviços de saúde mental no último ano			<0.001
Não, e não precisava	1.00	-	-
Não, mas precisava	3.44	2.33-5.08	<0.001
Sim	4.30	2.98-6.20	<0.001
Já foi vítima de violência/crime de ódio			<0.001
Sim	1.00	-	-
Não	1.70	1.26-2.29	<0.001
Já foi vítima de discriminação procurando emprego			0.002
Devido à identidade de gênero	1.79	1.28-2.48	0.001
Devido à identidade de gênero ou raça	2.08	1.19-3.67	0.011
Já foi vítima de discriminação procurando assistência médica			0.001
Devido à identidade de gênero	1.81	1.33-2.46	<0.001
Devido à identidade de gênero ou raça	1.41	0.60-3.31	0.421

Tabela 3. Regressão logística múltipla de diagnósticos de depressão e ansiedade em mulheres trans participantes do Estudo Trans*Nacional em São Paulo Brasil – Maio 2017 e Dezembro 2019 (N=279).

	Odds Ratio Ajustado*	(95% CI)	p
Raça/cor			
Branca	1.00	-	-
Parda	0.71	0.46-1.10	0.131
Preta	0.86	0.48-1.55	0.629
Outra	1.18	0.45-3.06	0.731
Tem moradia fixa			0.017
Sim	1.00	-	-
Não	1.59	1.08-2.33	0.017
Procurou serviços de saúde mental no último ano			
Não, e não precisava	1.00	-	-
Não, mas precisava	3.88	2.44-6.19	<0.001
Sim	4.22	2.77-6.44	<0.001
Já foi vítima de violência/crime de ódio			0.021
Sim	1.00	-	-
Não	1.56	1.06-2.28	0.021
Já foi vítima de discriminação procurando emprego			
Devido à identidade de gênero	1.00	-	-
Não	1.29	0.84-1.96	0.232
Devido à identidade de gênero ou raça	1.00	-	-
Não	1.67	0.73-3.82	0.220
Sim	1.67	0.73-3.82	0.220
Já foi vítima de discriminação procurando assistência médica			
Devido à identidade de gênero	1.00	-	-
Não	1.41	0.96-2.06	0.073
Devido à identidade de gênero ou raça	1.00	-	-
Não	1.00	-	-
Sim	0.56	0.17-1.78	0.326

*Modelo ajustado para idade e status de HIV.
 $F_{(14,636)} = 116.24; p < 0.01; R^2 = 0.1411$

CONCLUSÃO

Nossos achados sugerem que mulheres trans que são vítimas de violência de gênero e discriminação estão mais propensas a piores desfechos de saúde mental, como depressão e ansiedade. Intervenções focadas em combater a discriminação poderiam diminuir a violência e melhorar a saúde dessas mulheres.

